

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 27/08/2002 Hora :

Título: Café Fonte:

Autor: Margorete Demarchi

Matéria:

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) a safra brasileira de café 2002/2003 está estimada em torno de 45,0 milhões de sacas de 60 kg, das quais 35,0 milhões são de café arábica e 10,0 milhões de robusta. Se for confirmada esta deverá ser a maior safra de café da história do Brasil, superando a colhida em 1987, quando foram produzidas 42,9 milhões de sacas.

Minas Gerais é o maior estado produtor, com uma safra estimada em 23,0 milhões de sacas, onde predomina a produção de café arábica. Espírito Santo vem em segundo lugar com 9,0 milhões de sacas, das quais 72% são de café robusta. Em terceiro lugar no ranking está o estado de São Paulo, com uma produção de 5,7 milhões de sacas, na sua totalidade arábica.

O Paraná, que nos últimos anos vinha em 4º lugar no ranking da produção brasileira de café, vem sendo sobrepujado pela Bahia e Rondônia. Atualmente, o estado encontra-se em 6º lugar, com uma produção estimada em 2,0 milhões de sacas.

O café ocupa uma área de 140 mil hectares no Paraná, sendo que 124 mil hectares estão em produção e 16 mil estão em formação.

A colheita paranaense encontra-se na reta final. Cerca de 93 % da área produtiva já foi colhida.

Na contra-mão do aumento da oferta, os preços recebidos pelos cafeicultores são os mais baixos dos últimos anos. A saca do café vem sendo negociada, em média, no Paraná, à R\$ 77,00.

Quando se faz o comparativo do valor em dólar, o preço praticado hoje é de US\$ 24,80/ saca, 27% abaixo da cotação de agosto de 1992, que foi de US\$ 34,20. Agosto de 1992 foi considerado o "fundo do poço", o "mês negro" da cafeicultura.

A quebra do Acordo Internacional do Café, em 1989, o qual regulava a oferta e os preços do produto no cenário mundial, deixando o mercado na livre concorrência, fez com que os preços despencassem, culminando, em agosto de 1992, com o registro do menor preço histórico do produto.

A tendência é de que os preços apresentem alguma reação a partir do encerramento da colheita da safra brasileira, em outubro. Aliado a isso, o aumento previsto nas exportações também deverá ser um fator que pressione as cotações internas.

No primeiro semestre de 2002 foram exportadas 11,1 milhões de sacas, cerca de 13 % a mais do que no mesmo período do ano passado, contudo a receita cambial foi inferior. No 1º semestre de 2002 a receita foi de US\$ 539,43 milhões, 23 % a menos que em 2001, quando situou-se em US\$ 706,6 milhões.

Outro fator positivo no mercado é a realização dos leilões de contratos de opções de café. A finalidade desta nova modalidade de comercialização é estimular a recuperação dos preços nos próximos meses. O Governo anunciou que os recursos destinados a esta forma de comercialização são de R\$ 765 milhões, volume suficiente para a aquisição de cerca de 6,0 milhões de sacas. Foram fixados preços mínimos

para o café: R\$ 130,00/sc de café arábica e R\$ 77,00/sc de café robusta para vencimento em dezembro de 2002 e de R\$ 135,00 e R\$ 80,00, respectivamente, para março de 2003.

Na semana passada foi efetuado o primeiro leilão. Dos 12.800 contratos ofertados, 71 % foram vendidos. O único estado que teve ágio na comercialização foi o Paraná, onde os 600 contratos ofertados foram todos comercializados. O ágio no prêmio foi de R\$ 8,00 por contrato, com o prêmio final ficando em R\$ 73,00 por contrato. O preço de abertura foi de R\$ 65,00.